

3

Pimentel

Português e Interpretação de Texto



**Provas analisadas e comentadas
de concursos públicos**

VOCÊ, AGORA, DISPÕE DOS RECURSOS PARA A SUA APROVAÇÃO

**As exigências nas provas de Português
tendem a aumentar, mas você
superará melhor as inevitáveis
dificuldades do próximo concurso.**

Há pouco mais de dez anos, acompanho a aplicação de provas de concursos públicos em todo o País, especificamente, na área de Português. Dessa metódica observação, constatou-se um aumento gradual na qualidade e sofisticação na elaboração das questões, exigindo do concursando conhecimentos cada vez mais acurados da matéria. A palavra de comando, no atual momento, é aproveitar para conhecer as sutilezas que ocultam verdadeiras armadilhas nas provas de concurso público. “O segredo reside em saber onde essas armadilhas são colocadas pelas organizadoras de concurso, no rápido transcurso de uma prova de Português.” Como? Em primeiro lugar, dedicando alguns minutos diários para o estudo do conteúdo deste trabalho. Em continuação, você fará exercícios, reflexões e conhecerá relevantes segredos e, por fim, verá que não é tão difícil, assim, “gabaritar” a prova de Português e interpretação de texto de seu próximo concurso.

Bons estudos!

O autor.

SIGA AS INSTRUÇÕES, A SEGUIR,
PARA MELHOR APROVEITAMENTO DESTE FASCÍCULO.

- Responda todas as questões da prova apresentada nas primeiras páginas.
- Confira suas respostas pelo gabarito simples, apresentado ao final da prova.
- Leia todo o gabarito comentado, detendo-se, mais demoradamente, nas questões que você, porventura, errar.

Direitos reservados pelo autor.

Prova do
Ministério das Relações Exteriores
Admissão à Carreira de Diplomata
Primeira Fase - CESPE UNb
(Corrigida pela nova ortografia.)

Texto para as questões de 1 a 4

1 Há algo que une técnicos e humanistas. Ambos se
creem marcados por um fator distintivo, inerente a seus
cérebros: o dom da inteligência, que os apartaria do
4 trabalhador manual ou mecânico. Gramsci percebe nessa
crença um ranço ideológico da divisão do trabalho:

7 “Em qualquer trabalho físico, até no mais mecânico e
degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, um
mínimo de atividade intelectual criadora.

10 Todos os homens são intelectuais, pode-se dizer, mas
nem todos os homens têm na sociedade a função de
intelectuais. Não se pode separar o *Homo faber* do *Homo*
sapiens.”

13 O que distingue, portanto, a figura pública do homem
da palavra é a rede peculiar de funções que os intelectuais
costumam desempenhar no complexo das relações sociais.

16 À medida que o técnico se quer cada vez mais técnico,
restringindo-se a mero órgão do sistema, e à medida que o
humanista é deixado avulso do contexto, um e outro se irão
19 fechando em suas pseudototalidades. O seu conhecimento
político decairá. E o sistema, contentando-se com alguns
profissionais mais à mão, alijará dos centros de decisão a
22 maior parte dos intelectuais.

Um Gramsci puramente historicista talvez não pudesse
dizer mais nada. Os fatos têm a sua razão, os intelectuais são
25 o que são, e ponto-final. Mas Gramsci foi um pensador
revolucionário. Por isso, via uma possibilidade de projeto no
intelectual moderno, que sucederia, nesse caso, o apóstolo e
28 o reformador de outrora.

Alfredo Bosi. **Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. São Paulo: Ática, 1988, p. 242-3 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Com base no texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1. () Segundo Gramsci, quanto mais complexa for a relação social, mais tênue será a distinção entre *Homo faber* e *Homo sapiens*.
2. () De acordo com o Gramsci historicista, as funções desempenhadas pelos intelectuais na sociedade distinguem-nos dos trabalhadores manuais tanto quanto o dom da inteligência.
3. () Na atividade intelectual, a competência política é mais relevante que a competência técnica do profissional.
4. () A especialização pode comprometer a competência política tanto dos intelectuais quanto dos técnicos.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 2

Em cada um dos itens abaixo é apresentada, em relação a trechos do texto, uma alternativa de colocação pronominal. Com base na prescrição gramatical, julgue (C ou E) cada proposta apresentada.

1. () “Ambos se creem marcados” (linha 2) / **Ambos creem-se marcados**
2. () “que os apartaria” (linha 3) / **que apartá-los-ia**
3. () “Não se pode separar” (linha 11) / **Não pode-se separar**
4. () “um e outro se irão fechando” (linhas 18-19) / **um e outro irão-se fechando**

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 3

Acerca de aspectos gramaticais e estilísticos do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

1. () A forma verbal “creem” (linha 2) atende à mesma regra de acentuação gráfica das seguintes formas verbais flexionadas no plural: tem, veem, vem e deem.
2. () A inserção do fragmento **que é** imediatamente antes da expressão “inerente a seus cérebros” (linhas 2-3), apesar de atender a preceito gramatical, não resultaria em estrutura mais adequada estilisticamente que a original, se considerado o contexto do período.
3. () A forma verbal “apartaria” (linha 3) está flexionada no futuro do pretérito porque denota uma ação que compõe uma hipótese, uma suposição.
4. () O período “Todos os (...) de intelectuais” (linhas 9-11) poderia, sem que se alterasse seu sentido original, ser corretamente reescrito da seguinte forma: Pode-se dizer que, apesar de não exercer sempre, na sociedade, a função de intelectual, todo o ser humano é intelectual.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 4

Assinale a opção em que a relação lógica estabelecida no período traduz, de forma coerente, ideia apresentada no texto.

- (A) Porquanto técnicos e intelectuais creiam serem marcados por um fator distintivo, há algo que os discrimina.
- (B) À proporção que o trabalho manual se torna menos mecânico, mais degradado ele se torna.
- (C) Quando técnicos e intelectuais se isolam, há comprometimento de seu conhecimento político.
- (D) O sistema estabelecido afasta de tal forma parte dos intelectuais da tomada de decisão, que se restringe a recrutar somente técnicos mais disponíveis.

- (E) Embora fosse um historicista, Gramsci admitiu a possibilidade de projeto no intelectual moderno, que superaria a prevalência do técnico na sociedade.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 5

Entre as opções a seguir, que formam em seu conjunto um texto, assinale a que não apresenta erro de pontuação.

- (A) Segundo Gramsci, as várias ciências “humanas” fundadas no século XIX, como a sociologia e a psicologia seriam filosofia de não-filósofos, misturas de observação empírica e racionalizações burguesas; logo, ideologia fatalista com ares de neutralidade. O intelectual que as professa não teria via de regra, condições mentais para viver o nexos entre vontade e estrutura.
- (B) Ora, tanto os técnicos, quanto os humanistas postam-se aquém dessa relação, pois, é nos polos isolados da estrutura ou do sujeito, que recai a ênfase da sua vida mental. Mas, como é possível propor a relação vontade-estrutura? Gramsci antecipa a tendência atual de acentuar o caráter, próprio da política em face da economia.
- (C) Paradoxalmente, esse modo de pensar Gramsci o recebeu do seu maior adversário, Benedetto Croce que sustentou a distinção da esfera ético-prática, dando-lhe, como princípio formal a vontade. Para Croce, a vontade seria um grau consciente do nível econômico.
- (D) Para Gramsci, a vontade é, não só a condição de existência da política mas, um movimento para edificar o homem livre, não se forma sem a consciência das necessidades materiais do homem oprimido. Essa consciência das necessidades é o aguilhão que faz o militante comunista, Antonio Gramsci, opor-se ao pensador liberal, Benedetto Croce.
- (E) O intelectual que ignora o tecido de vínculo e violência com que se amarram as classes sociais não poderá atingir o limiar da “consciência da necessidade”, que é, por sua vez, condição para que se produza uma vontade de agir sobre as estruturas. É preciso que ele se encaminhe para uma teoria rigorosa, sem a qual os seus ímpetos de demolir estruturas poderão ser truncados pela tecnologia míope ou diluídos pelo humanismo retórico.

Trechos adaptados de Alfredo Bosi. Op. cit., p. 243-4.

Texto para as questões de 6 a 8

1 Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a
sociedade indiana em mais de 2.000 castas, os 60 anos dos
ideais liberais de Gandhi e os 10 anos da legalização do
4 casamento entre castas revelam-se impotentes para
transformar a organização hierárquica da sociedade. Em
confronto direto com o costume milenar, o governo da Índia
7 oferece uma recompensa de R\$ 2.400 para homens e mulheres
de diferentes grupos sociais que formalizem sua união.

O dinheiro equivale ao dobro da renda per capita
10 anual do país. O governo justifica que a medida é um passo
para a reacomodação das desigualdades. Para grande parte da
sociedade, é um passo no escuro.

13 O governo — que já enfrenta protesto contra cotas em
universidades — vê-se, agora, diante de um desafio maior.
O esquema está sob ataque de todos os lados. Os
16 conservadores alegam que a medida é gatilho para o caos
social. Os liberais sustentam que poucos vão receber a oferta
porque o dinheiro vai desaparecer no bolso de autoridades
19 corruptas.

Indianos de castas mais baixas dizem que rejeitariam
a recompensa, pois perderiam o acesso preferencial às
22 universidades, garantido pelas já controversas cotas. Hoje, o
governo oferece 22,5% das vagas aos intocáveis, os últimos
na hierarquia hindu, mas pretende aumentá-las para 50%.

25 “Sei que esta não é a única maneira de pôr um fim à
discriminação, mas é preciso começar de algum lugar”,
defende a ministra da Justiça Social. Para a socióloga Radhika
28 Chopra, a oferta é uma forma de sinalizar que esses
casamentos não devem ser condenados. “Com a medida, o
governo apoia os indivíduos que transgrediram barreiras
31 sociais e mostra que podem funcionar como exemplos”,
acrescenta a socióloga.

Jornal do Brasil, 17/12/2006 (com adaptações).

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 6

No que se refere a funções da linguagem, predomina, no texto, a função

- (A) fática, visto que o autor do texto busca, de forma sutil, convencer os leitores dos benefícios do projeto que visa incentivar o casamento entre pessoas pertencentes a castas diferentes.
- (B) referencial, dado que a ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto.
- (C) emotiva, dado que são as falas das autoridades entrevistadas que direcionam a forma como as informações são apresentadas.
- (D) conativa, visto que as opiniões expressas estão devidamente referenciadas, não havendo, portanto, perda de objetividade na transmissão das informações.
- (E) metalinguística, haja vista o foco em aspectos intertextuais, como demonstram as diversas vozes que acompanham a informação divulgada.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 7

Com base no texto, assinale a opção correta.

- (A) Na Índia, a recompensa estabelecida para casamentos entre pessoas pertencentes a castas diferentes é abonada pelos intelectuais hindus, especialmente pelos sociólogos.
- (B) Algumas pessoas indianas de castas mais baixas não se casam com as de castas mais altas para não perderem direito de acesso automático à universidade.
- (C) O tema principal que se depreende da notícia veiculada é a dificuldade de superação de valores sociais em sociedade marcadamente tradicionalista e rigidamente hierarquizada.

- (D) Apesar de, na Índia, a organização social em castas ter ruído há mais de uma década, os comportamentos sociais pouco se alteraram.
- (E) É correto concluir do texto que a recompensa estabelecida na Índia para casamentos entre indivíduos pertencentes a castas diferentes é um benefício que não contempla casamentos realizados anteriormente à vigência da lei.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 8

Assinale a opção em que a reescrita de segmentos do texto, em registro formal da linguagem e baseada exclusivamente nas informações apresentadas, **não** imprimiria precisão ao texto original.

- (A) “Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana” (linhas 1-2) / **Em face da tradição hindu, que dividiu há 2.500 anos atrás, a sociedade indiana.**
- (B) “oferece uma recompensa de R\$ 2.400” (linha 7) / **assegura recompensa correspondente a 2.400 reais.**
- (C) “para homens e mulheres de diferentes grupos sociais que formalizem sua união” (linhas 7-8) / **a homens e mulheres que formalizem sua união com pessoa pertencente a casta distinta da sua.**
- (D) “O esquema está sob ataque de todos os lados” (R.15) / **A medida enfrenta opositores de todos os lados.**
- (E) “os últimos na hierarquia hindu” (R.23-24) / **os pertencentes à mais baixa casta na hierarquia hindu.**

0o0-0o0-0o0

Texto para as questões de 9 a 11

As três almas do poeta

1 Ênio, poeta latino do século II a. C., falava três
línguas: o grego, que ele tinha aprendido por ser, na época, a
língua de cultura dominante no sul da Itália; o latim, em que
4 escreveu suas obras; e o osco (uma língua aparentada com o
latim), que era, com toda a probabilidade, sua língua nativa.
O mais provável é que o latim fosse usado nas relações com
7 as autoridades romanas; o grego, nas grandes cidades; e o
osco, nas regiões rurais. E Ênio, que sabia as três, costumava
dizer que tinha “três almas”.

10 É curioso observar que ele exprimiu com isso uma
coisa muito importante relativa ao conhecimento de uma
língua: não se trata simplesmente de “uma outra maneira de
13 dizer as coisas” (*table em vez de mesa, te quiero em vez de
eu te amo*), mas de outra maneira de entender, de conceber,
talvez mesmo de sentir o mundo.

16 A ideia de que a diferença entre as línguas se resume
em maneiras distintas de se referir aos objetos do mundo
natural pode ser chamada a “teoria ingênua” da relação entre
19 a língua e a realidade. E, como a maior parte das teorias
ingênuas, é, ao mesmo tempo, simples, evidente e incorreta
(não é óbvio que o Sol nasce no leste? Mas não é o Sol que
22 nasce, é a terra que gira).

Examinemos um exemplo, quanto ao significado das
palavras nas línguas. Temos, em português, a palavra *dedo*,
25 que nos parece muito concreta; diríamos que é simplesmente
o nome que damos, em nossa língua, a um objeto que nos é
dado pelo mundo real: um dedo é uma coisa, ou seja, uma
28 parte definida do corpo, e o que pode variar é a maneira de
designar essa coisa. No entanto, em inglês há duas palavras
para “dedo”: *finger* e *toe*, que não são a mesma coisa. Um
31 *finger* é um dedo da mão, e um *toe* é um dedo do pé; para nós
são todos dedos, mas para um inglês são coisas diferentes.
Esse é um pequeno exemplo de como duas línguas recortam
34 diferentemente a realidade. Agora podemos ver que a palavra
portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma
coisa — porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua

37 a definiu de certa maneira. Tanto é assim que o inglês fez uma
definição diferente, e precisou de duas palavras. O exemplo
das distintas maneiras que as línguas têm de designar as cores
40 também é bastante ilustrativo disso.

Falar uma língua é, portanto, ver o mundo de certa
maneira, e falar três línguas é, até certo ponto, ter a
43 capacidade de ver o mundo de três maneiras diferentes.
Talvez fosse isso que o velho Ênio estivesse tentando dizer,
quando afirmou que tinha três almas.

Mário A. Perini. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**.
São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 41-52 (com adaptações).

QUESTÃO 9

Acerca de fatos linguísticos do primeiro parágrafo do texto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1. () Há, no primeiro parágrafo, quatro orações subordinadas de natureza explicativa.
2. () No primeiro parágrafo, há mais de um aposto.
3. () Na oração “por ser, na época, a língua de cultura dominante no sul da Itália” (linhas 2-3), pode-se substituir “de” por **da** sem prejuízo para o sentido original do texto.
4. () No trecho “O mais provável é que o latim fosse usado nas relações com as autoridades romanas; o grego, nas grandes cidades; e o osco, nas regiões rurais” (linhas 6-8), utiliza-se uma forma de elipse, por meio da qual se evitam repetições.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 10

Julgue (C ou E) os próximos itens com relação aos sentidos do texto.

1. () Depreende-se do texto que há dúvidas quanto aos lugares e às circunstâncias em que cada uma das três línguas mencionadas era usada por seus falantes.

2. () O autor do texto alude ao fato de o poeta latino afirmar que tinha três almas — por falar três línguas — para comprovar que o domínio de língua estrangeira compromete a autenticidade do indivíduo.
3. () A “teoria ingênua” da relação entre a língua e a realidade pressupõe que as línguas recortem a realidade, ou seja, categorizem-na, da mesma maneira.
4. () Segundo o autor do texto, a definição das coisas precede a designação delas por meio de signos linguísticos.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 11

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, considerando a articulação de elementos textuais, bem como aspectos semânticos e morfossintáticos do texto.

1. () O vocábulo “simplesmente” é empregado com o mesmo sentido nas linhas 12, 25 e 35 do texto.
2. () No trecho “mas de outra maneira de entender, de conceber, talvez mesmo de sentir o mundo” (linhas 14-15), observa-se a ocorrência de um único termo como complemento de três verbos.
3. () A substituição de “Tanto é assim que” (linhas 37) por **Tanto que** prejudicaria o sentido do período em que tal expressão se insere.
4. () A posposição de “certa” na expressão “certa maneira” (linhas 37) prejudicaria a coerência do texto.

0o0-0o0-0o0

Texto para as questões de 12 a 14

- 1 A imaginação foi sempre o húmus do jardim de Clio.
No caso da África, antes do século XVII, é particularmente válido o definir-se a história como o adivinhar do passado.
- 4 Dele, abstraídas a Etiópia, a franja sudanesa infiltrada pelo

Islão e as cidades-estado do Índico, áreas que conheceram a escrita e nos deixaram alguns poucos documentos — poucos, 7 muitas vezes tardios e também contaminados por lendas —, sabemos apenas o que nos devolve uma arqueologia que mal arranhou as imensas extensões africanas, o que anotaram, a 10 partir do século IX, viajantes e eruditos árabes e, mais tarde, os portugueses e outros europeus, bem como o que nos chegou das tradições e das crônicas orais dos povos negros. 13 Se, nos textos em que se profetiza às avessas, ainda que fundados sobre o registro, o depoimento e a memória escrita, o rigor de quem os compõe não afasta de todo o mito e deixa 16 que ele frequente a narrativa e nela se imiscua, é porque é também importante contar, ao lado do que se julga ter realmente acontecido, as imaginações que se fizeram fatos e 19 os fatos que se vestiram de imaginário, porque se incorporaram ao que um povo tem por origem e rastro, e, por isso, o marcam, definem e distinguem. Oraniã, Xangô, 22 Tsoede, Cibinda Ilunga aparecem como personagens neste livro de história porque pertencem iniludivelmente à realidade dos iorubas, dos nupês, e dos lundas e quiocos. Eles estão 25 aqui como Eneias e sua viagem de Troia ao Lácio, e como Reia Sílvia, a loba, Rômulo e Remo, nos compêndios sobre História romana, cujos autores os sabem mitos, mas não 28 ignoram que fecundaram um destino.

Alberto da Costa e Silva. **A enxada e a lança: A África antes dos portugueses**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p. 3-4.

QUESTÃO 12

Considerando os sentidos do texto acima, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. () O vocábulo “abstraídas” (linha 4) pode ser substituído por **consideradas conjuntamente**, sem que se altere o sentido do período.
2. () A palavra “húmus” está empregada, na primeira oração do texto, com o sentido de **praga**. Do desdobramento dessa metáfora advém a ideia de que os documentos históricos africanos são “contaminados por lendas” (linha 7).

3. () Na linha 16, “se imiscua”, forma verbal no modo subjuntivo, tem o sentido de **se intrometa**.
4. () A palavra “iniludivelmente” (linha 23) significa, no texto, **indubitavelmente**.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 13

Com base, exclusivamente, no texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. () A historiografia referente à África de antes do século XVII vale-se de fontes como crônicas orais autóctones e relatos de viajantes provenientes de outros continentes.
2. () O autor do texto procura transmitir a seguinte mensagem: o historiador deve ignorar as narrativas mitológicas em benefício da objetividade e da precisão de suas pesquisas.
3. () Na alusão a “textos em que se profetiza às avessas” (linha 13), o autor refere-se à transcrição de mitos transmitidos oralmente pelos povos negros.
4. () Conclui-se do texto que “Tsoede” e “Cibinda Ilunga”, citados na linha 22, são importantes figuras históricas pertencentes, respectivamente, aos povos lunda e quioco.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 14

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1. () Na linha 3, a supressão simultânea dos artigos definidos que antecedem “definir-se” e “adivinhar” não prejudicaria a correção gramatical do período.
2. () O complemento da forma verbal “sabemos” (linha 8) tem mais de um núcleo.

3. () A expressão “neste livro de história” (linhas 22-23) designa o livro do qual se extraiu o texto.
4. () Nas linhas 27 e 28, as orações em que se inserem as formas verbais “ignoram” e “fecundaram” têm o mesmo sujeito.

Oo0-0o0-0o0

Texto para as questões de 15 a 17

1 A maior contribuição da América Latina para a cultura
ocidental vem da destruição sistemática dos conceitos de unidade
e pureza*: esses dois conceitos perdem o contorno exato do seu
4 significado, perdem seu peso esmagador, seu sinal de superioridade
cultural, à medida que o trabalho de contaminação dos
latino-americanos se afirma, se mostra mais e mais eficaz.

7 A América Latina institui seu lugar no mapa da civilização
ocidental graças ao movimento de desvio da norma, ativo e
destruidor, que transfigura os elementos feitos e imutáveis que os
10 europeus exportavam para o Novo Mundo. Em virtude do fato de
que a América Latina não pode mais fechar suas portas à invasão
estrangeira nem reencontrar sua condição de *paraíso*, de isolamento
13 e inocência, constata-se com cinismo que, sem essa contribuição,
seu produto seria mera cópia — silêncio —, uma cópia muitas
vezes fora de moda. Sua geografia deve ser uma geografia de
16 assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de
falsa obediência. A passividade reduziria seu papel efetivo ao
desaparecimento por analogia. Guardando seu lugar na segunda
19 fila, é, no entanto, preciso que assinale sua diferença, marque sua
presença, uma presença muitas vezes de vanguarda. O silêncio seria
a resposta desejada pelo imperialismo cultural, ou ainda o eco
22 sonoro que apenas serve para apertar mais os laços do poder
conquistador.

* Em artigo de significativo título, **Sol da Meia-Noite**, Oswald de Andrade percebia, por detrás da Alemanha nazista, os valores de unidade e pureza e, no seu estilo típico, comentava com rara felicidade: “A Alemanha racista, purista e recordista precisa ser educada pelo nosso mulato, pelo chinês, pelo índio mais atrasado do Peru ou do México, pelo africano do Sudão. E precisa ser misturada de uma vez para

sempre. Precisa ser desfeita no melting-pot do futuro. Precisa mulatizar-se.” (**Ponta de Lança**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972, p. 62.)

Silviano Santiago. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. p. 18-9 (com adaptações).

QUESTÃO 15

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1. () A substituição da expressão “à medida que” (linha 5) por **na medida que** não implicaria prejuízo para o conteúdo semântico ou a correção gramatical do texto.
2. () Na linha 6, a partícula “se” que antecede a forma verbal “afirma” é índice de indeterminação do sujeito.
3. () O emprego de itálico em “*paraíso*” (linha 12) realça o sentido objetivo desse vocábulo.
4. () Nos termos “seu produto” (linha 14) e “Sua geografia” (linha 15), os pronomes possessivos remetem ao mesmo referente.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 16

Com relação ao texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. () Depreende-se do texto que a tradição cultural do Ocidente valoriza positivamente os conceitos de “unidade” e “pureza”.
2. () O trecho citado na nota do texto revela que Oswald de Andrade considerava benéfica a miscigenação.
3. () No período “Sua geografia deve ser uma geografia de assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de falsa obediência” (linhas 15-17), a palavra “geografia” deve ser entendida como estudo do espaço físico, pois se relaciona com a ideia de “lugar no mapa da civilização ocidental” (linhas 7-8).

4. () O termo “o eco sonoro” (linhas 21-22) retoma a ideia anteriormente expressa em “mera cópia” (linha 14).

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 17

Assinale a opção que corresponde à interpretação correta do texto.

- (A) A verdadeira vocação da cultura latino-americana é a de reencontrar a inocência que prevalecia antes da invasão estrangeira.
- (B) A cultura da América Latina deve ser impermeável aos valores da cultura dominante.
- (C) A produção cultural da América Latina, dado o seu alto nível, assemelha-se progressivamente à da Europa, tornando-se impossível a distinção entre uma e outra.
- (D) Ao incorporar elementos da cultura europeia, a América Latina os altera e os transfigura.
- (E) A assimilação dos elementos da cultura dominante deve implicar a reação contra a pureza indígena latino-americana.

0o0-0o0-0o0

Texto para as questões de 18 a 20

1 Desde o primeiro contato Jadon admitiu a precariedade
das suas relações com os companheiros de refeitório. E a
4 atitude de permanente alheamento que assumiam na sua
presença, ele a recebeu como possível advertência à conduta
que deveria manter no seio daquela comunidade. Sem
manifestar irritação ante o isolamento a que o constrangiam,
7 conjecturava se eles não acabariam por se tornar mais
expansivos.

 Era-lhe penoso, entretanto, encontrá-los sempre na
10 mesma posição, a aparentar indiferença pela comida que lhes
serviam e por tudo que se passava ao redor. Enquanto Jadon
almoçava, permaneciam quietos, os braços caídos, os olhos
13 baixos. Ao jantar, lá estavam nos mesmos lugares, diante das

compridas mesas espalhadas pelo salão. Assentavam-se em grupos de vinte, deixando livres as cabeceiras. Menos uma, 16 justamente a da mesa central, onde ficava um velho alto e pálido. Este, a exemplo dos demais, nada comia, mantendo-se numa postura de rígida abstração, como a exigir que 19 respeitassem o seu recolhimento. Malgrado a sua recusa em se alimentar, silenciosos criados substituíam continuamente os pratos ainda cheios.

22 A princípio Jadon espreitava-os discretamente, na esperança de surpreendê-los trocando olhares ou segredos entre si. Logo verificou a inutilidade do seu propósito: jamais 25 desviavam os olhos da toalha e prosseguiam com os lábios cerrados. Experimentou o recurso de dirigir-se bruscamente aos vizinhos, e desapontou-se por não conseguir despertar-lhes a 28 atenção. Mantinham-se impassíveis, mesmo quando as frases eram ásperas ou acompanhadas de gritos.

Após essa experiência, seguiu-se um período em que 31 Jadon desistiu de penetrar na intimidade daqueles cavalheiros taciturnos que, apesar de manifestarem evidente desinteresse pelos alimentos, apresentavam-se saudáveis e tranquilos. Esta 34 observação seria o suficiente para convencê-lo de que os comensais evitavam comer somente durante a sua permanência no recinto. Por certo aguardavam sua saída para se atirarem 37 avidamente às especialidades da casa. Nesse momento talvez se estendessem em alegres diálogos, aos quais não faltariam desprimorosas alusões à sua pessoa, cuja presença deveria ser 40 bastante desagradável para todos.

Murilo Rubião. **O convidado: contos**. São Paulo: Ática, 1988, p. 89-90 (com adaptações).

QUESTÃO 18

Considerando os sentidos do texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. () Ao longo da narrativa, percebem-se mudanças na atitude de um dos personagens.

2. () A relação entre Jadon e seus companheiros de refeitório era de mútua indiferença.
3. () O silêncio no refeitório foi mantido durante o período a que corresponde o relato.
4. () No trecho reproduzido, o narrador revela as conjecturas de Jadon, mas não as dos demais personagens.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 19

Entre as opções abaixo, que reproduzem períodos do texto com a pontuação alterada, assinale a que apresenta **erro** de emprego da vírgula, segundo a norma gramatical.

- (A) Desde o primeiro contato, Jadon admitiu a precariedade das suas relações com os companheiros de refeitório.
- (B) Sem manifestar irritação ante o isolamento a que o constrangiam, conjecturava se eles não acabariam, por se tornar mais expansivos.
- (C) A princípio, Jadon espreitava-os discretamente, na esperança de surpreendê-los trocando olhares ou segredos entre si.
- (D) Nesse momento, talvez se estendessem em alegres diálogos, aos quais não faltariam desprimorosas alusões à sua pessoa, cuja presença deveria ser bastante desagradável para todos.
- (E) Por certo, aguardaram sua saída para se atirarem, avidamente, às especialidades da casa.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 20

Assinale a opção em que o vocábulo em negrito **não** é sinônimo contextual do termo transcrito.

- (A) “constrangiam” (linha 6) – **compeliam**
- (B) “Malgrado” (linha 19) – **Inconveniente**

- (C) “espreitava” (linha 22) – **espiava**
- (D) “taciturnos” (linha 32) – **calados**
- (E) “desprimorosas” (linha 39) – **indelicadas**

GABARITO SIMPLES

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	E	C	E	C	E	B	C	A	C	C	C	E	C	E	E
2	E	E	C						C	E	C	E	E	C	E
3	E	E	C						E	C	E	C	E	C	E
4	C	E	E						C	C	C	C	E	E	C

	16	17	18	19	20
1	C	D	C	B	B
2	C		E		
3	E		E		
4	C		C		

0o0-0o0-0o0

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1

Com base no texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- “1. (**E**) Segundo Gramsci, quanto mais complexa for a relação social, mais tênue será a distinção entre *Homo faber* e *Homo sapiens*.”

O que se comprova pela citação de Gramsci (linhas 6 a 12) é exatamente o contrário. O pensador não somente reconhece diferenças entre trabalho físico e atividade intelectual (linhas 6 a 8), mas também as espécies *Homo faber* e *Homo sapiens*, diferenciadas sem disfarces pela complexidade das relações sociais. Quanto mais complexa for a relação social, maior será a distinção entre *Homo faber* e *Homo sapiens*.

- “2. (**E**) De acordo com o Gramsci historicista, as funções desempenhadas pelos intelectuais na sociedade distinguem-nos dos trabalhadores manuais tanto quanto o dom da inteligência.”

A inverdade dessa alternativa é atestada pelo que o texto nos diz nas linhas 9 a 13.

É correto afirmar-se que existe distinção entre intelectuais e trabalhadores, por meio das várias funções desempenhadas na sociedade (linhas 13 a 15).

Quanto ao dom da inteligência, segundo Gramsci, não existe distinção - “todos os homens são intelectuais” (linha 9).

“3. (E) Na atividade intelectual, a competência política é mais relevante que a competência técnica do profissional.”

Na linha 19, afirma-se que o conhecimento político dos intelectuais decairá. Por que decairá? Resposta: porque “o técnico se quer cada vez mais técnico” (linha 16), e “o humanista é deixado avulso no contexto” social (linhas 17 e 18) em razão de sua intelectualidade. É fácil concluir que, na atividade intelectual, o que se busca é a competência técnica, sendo irrelevante a competência política.

“4. (C) A especialização pode comprometer a competência política tanto dos intelectuais quanto dos técnicos.”

O comprometimento da competência política dos técnicos está no fato de o técnico querer, acima de tudo, ser mais técnico (linha 16) e colocar a sua competência política em plano inferior. Já, o comprometimento dos intelectuais reside em tornarem-se isolados no contexto, por não dar a devida importância à competência política. A constatação final da perda de prestígio político dos técnicos e intelectuais dá-se pelo seu alijamento dos centros de decisão (linhas 21 a 22).

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 2

Em cada um dos itens abaixo é apresentada, em relação a trechos do texto, uma alternativa de colocação pronominal. Com base na prescrição gramatical, julgue (C ou E) cada proposta apresentada.

“1. (C) “Ambos se creem marcados” (linha 2) / **Ambos creem-se marcados**”

Tanto a próclise, pronome antes do verbo, quanto a ênclise, pronome depois do verbo, aplicam-se corretamente nesse caso. As duas frases estão corretas.

“2. (E) “que os apartaria” (linha 3) / **que apartá-los-ia**”

A mesóclise, pronome no meio do verbo, não tem prioridade sobre a próclise. Portanto, primeiramente, deve-se obedecer às normas instituídas para a próclise. Se estas não forem exigidas, far-se-á a mesóclise.

O que está determinando, nessa proposição, a próclise é a presença do pronome relativo “que”, colocado imediatamente antes do verbo do qual é sujeito. A segunda frase dessa sentença, portanto, é condenável por erro de colocação pronominal.

“3. (E) “Não se pode separar” (linha 11) / **Não pode-se separar**”

A próclise é obrigatória quando existir advérbio não isolado por vírgula(s) imediatamente antes do verbo. Logo, a segunda frase, que usa a ênclise, está errada quanto à colocação do pronome.

“4. (E) “um e outro se irão fechando” (linhas 18-19) / **um e outro irão-se fechando**”

Jamais se usa a ênclise com verbos no futuro do indicativo. A segunda frase também está errada.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 3

Acerca de aspectos gramaticais e estilísticos do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

“1. (E) A forma verbal “creem” (linha 2) atende à mesma regra de acentuação gráfica das seguintes formas verbais flexionadas no plural: tem, veem, vem e deem.”

Pela nova ortografia, somente se acentuam as formas têm (do verbo “ter”) e vêm (do verbo “vir”).

- “2. (C) A inserção do fragmento **que é** imediatamente antes da expressão “inerente a seus cérebros” (linhas 2-3), apesar de atender a preceito gramatical, não resultaria em estrutura mais adequada estilisticamente que a original, se considerado o contexto do período.”

A inclusão do sujeito “que” e da forma verbal “é” atende perfeitamente à regra gramatical, porém, sob o aspecto de estilo, em nada melhora a frase original.

- “3. (C) A forma verbal “apartaria” (linha 3) está flexionada no futuro do pretérito porque denota uma ação que compõe uma hipótese, uma suposição.”

O futuro do pretérito denota ação hipotética, e o futuro do presente indica ação real.

- “4. (E) O período “Todos os (...) de intelectuais” (linhas 9-11) poderia, sem que se alterasse seu sentido original, ser corretamente reescrito da seguinte forma: Pode-se dizer que, apesar de não exercer sempre, na sociedade, a função de intelectual, todo o ser humano é intelectual.”

Entre o período original e a sua reescritura proposta existe uma clara oposição. O período reescrito afirma que “todo” o ser humano não exerce “sempre” a função de intelectual. Todavia, o período original nos diz que “nem todos” (=alguns) exercem a função intelectual, como também não utiliza o advérbio “sempre”, alimentando a possibilidade de um dia poderem exercê-la.

“”todo homem” significa “qualquer homem”. Exemplo: Todo homem tem acesso à justiça.*

“todo o homem” quer dizer “o homem inteiro”. Exemplo: Todo o homem estava coberto por picadas de insetos.

Faz-se essa observação porque se encontrou a escrita inadequada na presente proposição, e, logicamente, tem-se que seguir ao que está no caderno de provas do concurso. É bom que se diga que não se trata de nenhum erro da organizadora, CESPE UnB, pois o segmento do qual faz parte a expressão “todo o” foi considerado errado, intencionalmente, como condição da proposição.

QUESTÃO 4

“Assinale a opção em que a relação lógica estabelecida no período traduz, de forma coerente, ideia apresentada no texto.”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Porquanto técnicos e intelectuais creiam serem marcados por um fator distintivo, há algo que os discrimina.”

A marca de sua distinção é algo positivo, que é o dom da inteligência. Isso apartaria os técnicos e intelectuais do trabalhador manual e os colocaria em nível superior na estrutura social. Essa distinção lhes é, portanto, favorável.

Numa outra base, discriminação é algo negativo, que importa em isolar alguém ou um grupo de indivíduos para rejeição. A discriminação é usada para conduzir pessoas a níveis inferiores na sociedade humana.

Pelas razões acima, esta alternativa não estabelece uma relação lógica com o texto.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) À proporção que o trabalho manual se torna menos mecânico, mais degradado ele se torna.”

Apresenta-se, nessa opção, a antinomia e, por conseguinte, a incoerência com a ideia contida no texto. A degradação do trabalho é diretamente proporcional ao automatismo das ações do trabalhador, e não inversamente proporcional como nos insinua essa opção. Veja, nas linhas 6 e 7, o paralelismo entre o trabalho “mais mecânico” e “degradado”.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) O sistema estabelecido afasta de tal forma parte dos intelectuais da tomada de decisão, que se restringe a recrutar somente técnicos mais disponíveis.”

Cuidado com o verbo! O sistema não “afasta” como propõe a alternativa, mas sim “alija” parte dos intelectuais (linhas 21 e 22). Também, o sistema não se restringe a recrutar SOMENTE técnicos, porém recruta ALGUNS profissionais para os centros de decisão.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) Embora fosse um historicista, Gramsci admitiu a possibilidade de projeto no intelectual moderno, que superaria a prevalência do técnico na sociedade.”

Na interpretação de texto devemos dar atenção especial aos verbos, pois, nas alternativas, eles são trocados por outros que alteram completamente a ideia expressa originalmente, constituindo-se verdadeiras armadilhas para o concursando desatento.

Nessa opção, permutou-se “via uma possibilidade”, expressão que denota uma possibilidade real que está acontecendo, por “admitiu a possibilidade”, que significa aceitação de possibilidade que pode ou não acontecer. Outro equívoco em trocar a “possibilidade de sucessão do apóstolo e do reformador de outrora pelo intelectual moderno” por “possibilidade de superação do técnico pelo intelectual”.

Alternativa (C) - **CORRETA**

“(C) Quando técnicos e intelectuais se isolam, há comprometimento de seu conhecimento político.”

Essa alternativa está em consonância com a ideia exposta nas linhas 16 a 20.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 5

“Entre as opções a seguir, que formam em seu conjunto um texto, assinale a que não apresenta erro de pontuação.”

Alternativa (A) - INCORRETA

“(A) Segundo Gramsci, as várias ciências “humanas” fundadas no século XIX, como a sociologia e a psicologia seriam filosofia de não-filósofos, misturas de observação empírica e racionalizações burguesas; logo, ideologia fatalista com ares de neutralidade. O intelectual que as professa não teria via de regra, condições mentais para viver o nexos entre vontade e estrutura.”

I - Faltou a vírgula entre as palavras “humanas” e “fundadas” para isolar o segmento explicativo:

“... as várias ciências “humanas”, fundadas no século XIX, como a sociologia e a psicologia ...”

II - O ponto-e-vírgula deve ser substituído pelo ponto final, ou seja:

Em vez de: “...racionalizações burguesas; logo, ideologia fatalista ...”

Escreve-se: “...racionalizações burguesas. Logo, ideologia fatalista ...”

III - Faltam as vírgulas para isolar a locução adverbial “via de regra” e evitar isolar o verbo (**teria**) de seu complemento (**condições mentais**).

“...O intelectual que as professa não teria, via de regra, condições mentais ...”

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Ora, tanto os técnicos, quanto os humanistas postam-se aquém dessa relação, pois, é nos polos isolados da estrutura ou do sujeito, que recai a ênfase da sua vida mental. Mas, como é possível propor a relação vontade-estrutura? Gramsci antecipa a tendência atual de acentuar o caráter, próprio da política em face da economia.”

I - Não se usa a vírgula nas estruturas correlativas (tanto ... quanto, tanto ... como, não só ... mas também etc). Observe o verbo “postam-se”! Qual é seu sujeito? A resposta é: tanto os técnicos quanto os humanistas. Então há dois sujeitos: “técnicos” e “humanistas”. Ora, não se separam por vírgula os dois sujeitos, não é mesmo? Escreve-se, pois, corretamente:

“Ora, tanto os técnicos quanto os humanistas postam-se aquém ...”

II - A conjunção “pois” pode ser “explicativa” ou “conclusiva”. Se ela introduz uma explicação, a vírgula é colocada antes. Só usaremos vírgulas (antes e depois) para isolar a conjunção “pois”, se esta introduzir uma conclusão ou, então, se houver uma expressão intercalada. No caso da alternativa em análise, “pois” é uma conjunção explicativa, por isso, a vírgula só será colocada antes:

“...aquém dessa relação, pois é nos polos isolados ...”

Veja, também, em outras situações:

- “pois” introduzindo uma conclusão:

O professor, pois, ficou satisfeito com o sucesso de seu aluno no concurso.

- “pois” antes de uma expressão intercalada:

Os candidatos estão contentíssimos, pois, como era esperado, foram classificados no concurso.

III - A expressão de realce “é que” não pode ser separada por vírgula. Veja que essa expressão é usada só para realçar a frase que lhe sucede “recai a ênfase da sua vida mental”:

“...nos polos isolados da estrutura ou do sujeito recai a ênfase da sua vida mental.”

Como se pode ver, no período acima, a expressão “é que” é inteiramente dispensável. Agora, se quisermos realçar a última frase, escreveremos:

“...nos polos isolados da estrutura ou do sujeito **é que** recai a ênfase da sua vida mental.”

ou

“...**é** nos polos isolados da estrutura ou do sujeito **que** recai a ênfase da sua vida mental.”

IV - Pelo que se infere dessa alternativa, o ponto de interrogação é inadequado, devendo ser substituído por uma vírgula para isolar a premissa “como é possível propor a relação vontade-estrutura” de sua consequência “Gramsci antecipa a tendência atual de acentuar o caráter, próprio da política em face da economia.”. Fica, portanto, assim:

“Mas, como é possível propor a relação vontade-estrutura, Gramsci antecipa a tendência atual de acentuar o caráter, próprio da política em face da economia.”

V - A vírgula foi colocada erroneamente entre o substantivo e o adjetivo que o qualifica. Não se escreve, por exemplo, “moça, bonita”, e sim “moça bonita”; como também não se escreve “caráter, próprio”, mas sim “caráter próprio”.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) Paradoxalmente, esse modo de pensar Gramsci o recebeu do seu maior adversário, Benedetto Croce que sustentou a distinção da esfera ético-prática, dando-lhe, como princípio formal a vontade. Para Croce, a vontade seria um grau consciente do nível econômico.”

I - Separa-se por vírgula o objeto direto pleonástico da oração à qual se refere. Corrigindo a primeira oração dessa alternativa, escreve-se:

“...**esse modo de pensar**, Gramsci **o** recebeu do seu maior adversário ...”

Destacamos, acima, o objeto direto. Note que ele aparece repetido. Diz-se, por isso, que ele é pleonástico.

Não se trata de uma exigência verbal. É, simplesmente, um recurso estilístico para dar destaque ao objeto direto. Assim, o objeto direto pleonástico pode ser retirado da oração sem qualquer prejuízo para o entendimento e para a correção gramatical. Veja:

“... Gramsci recebeu esse modo de pensar do seu maior adversário ...”

Outros exemplos de objeto direto pleonástico:

As mulheres, compreendo-as tolerando suas futilidades.

Aquele bonito carro, comprei-o ontem.

Observe que um dos objetos é sempre um pronome átono.

II - O aposto é separado por vírgulas. É um termo ou expressão que esclarece ou individualiza um elemento qualquer da oração. Em nosso caso, “Benedetto Croce” é o aposto usado para esclarecer, ou seja, para dizer quem é o maior adversário de Gramsci. Finalmente, a escrita correta é:

“...Gramsci o recebeu do seu maior adversário, Benedetto Croce, que sustentou ...”

III - A vírgula, depois da forma verbal e seu objeto indireto “dando-lhe”, é errônea, pois não se deve separar o verbo de seu objeto direto, que, neste caso, é “a vontade”. Escreve-se:

“...dando-lhe como princípio formal a vontade.”

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Para Gramsci, a vontade é, não só a condição de existência da política mas, um movimento para edificar o homem livre, não se forma sem a consciência das necessidades materiais do homem oprimido. Essa consciência das necessidades é o aguilhão que faz o militante comunista, Antonio Gramsci, opor-se ao pensador liberal, Benedetto Croce.”

I - Não se separa por vírgula o sujeito de seu predicativo. Portanto:

em vez de: “...a vontade é, não só a condição ...”

escreve-se: “...a vontade é não só a condição ...”

II - Depois da palavra “política”, deve haver um ponto final. A conjunção adversativa “mas” inicia uma oração:

“...existência da política. Mas, um movimento para edificar o homem livre ...”

III - Não pode ocorrer vírgula entre o sujeito e o verbo ou entre orações que os representam. Por isso, é errônea a colocação da vírgula entre “um movimento para edificar o homem livre”, que exerce a função de sujeito, e “não se forma ...”, que é seu predicado (verbo). Assim, deve ser escrito:

“...um movimento para edificar o homem livre não se forma ...”

Alternativa (E) - **CORRETA**

“(E) O intelectual que ignora o tecido de vínculo e violência com que se amarram as classes sociais não poderá atingir o limiar da “consciência da necessidade”, que é, por sua vez, condição para que se produza uma vontade de agir sobre as estruturas. É preciso que ele se encaminhe para uma teoria rigorosa, sem a qual os seus ímpetos de demolir estruturas poderão ser truncados pela tecnologia míope ou diluídos pelo humanismo retórico.”

A pontuação, nessa alternativa, está impecável.

0o0-0o0-0o0

Ao escrever um texto, seu autor sempre tem um objetivo: convencer alguém a fazer alguma coisa, exprimir seus sentimentos, prestar informação etc. Portanto, toda linguagem tem sua função. Na questão que se segue, cada alternativa é iniciada pelo nome da função, seguido da suposta razão com base no conceito dessa função.

QUESTÃO 6

No que se refere a funções da linguagem, predomina, no texto, a função

Alternativa (A) - **INCORRETA**

“(A) fática, visto que o autor do texto busca, de forma sutil, convencer os leitores dos benefícios do projeto que visa incentivar o casamento entre pessoas pertencentes a castas diferentes.”

A função fática ocorre quando o emissor pede retorno de sua comunicação, seja para continuar a conversa, seja para testar o canal em que se comunica. Geralmente, consiste em interrogações, interjeições, saudações. Exemplos:

O trabalho foi feito, certo?

Alô!

Oi!

Você está compreendendo?

Não é mesmo?

Alguém está me ouvindo?

Essa alternativa relaciona à função fática situações e ações totalmente dissociadas de seu conceito. Ora, a função fática não trata de convencer ninguém a fazer nada.

Alternativa (C) - INCORRETA

“(C) emotiva, dado que são as falas das autoridades entrevistadas que direcionam a forma como as informações são apresentadas.”

A função emotiva, também chamada expressiva, acontece quando o emissor manifesta seus sentimentos, exprime sensações ou emite suas opiniões. Exemplos:

No meu entendimento, isso não acabará bem.

Naquela manhã, fazia muito frio e a areia era úmida e áspera.

Eu te amo, Rosnilda!

Essa alternativa fala em “autoridades entrevistadas”. Isso é uma inverdade, segundo o conteúdo do texto. Tampouco, são ilógicas as demais informações ali contidas. O autor não escreveu o texto para expressar seus sentimentos, sensações ou emitir suas opiniões.

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) conativa, visto que as opiniões expressas estão devidamente referenciadas, não havendo, portanto, perda de objetividade na transmissão das informações.”

A função conativa, também conhecida por apelativa, ocorre quando o emissor busca convencer o receptor a realizar determinada ação. É comum o uso de verbos no imperativo, bem como seu emprego em promoções comerciais e publicitárias, em discursos políticos.

Exemplos:

Saia em férias com dinheiro no bolso!

Compre seu carro em nossa loja!

Vote em mim!

Essa alternativa tenta associar uma situação alheia ao conceito de função conativa.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) metalinguística, haja vista o foco em aspectos intertextuais, como demonstram as diversas vozes que acompanham a informação divulgada.”

Ocorre a função metalinguística quando se usa o meio de ação para falar do próprio meio. O código para falar dele mesmo. Essa função é usada em texto que comenta outro texto, na poesia que fala da poesia, nas palavras que explicam o significado de outras palavras (dicionário). Exemplo:

Faço poesia porque a poesia me alimenta.

Alternativa (B) - **CORRETA**

“(B) referencial, dado que a ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto.”

A função referencial, também chamada informativa ou denotativa, é usada em notícias de jornais, livros e artigos científicos e similares. É a linguagem da neutralidade, em que o emissor se exime da responsabilidade de emitir opiniões. É a informação da realidade. Direta e objetiva. O nosso melhor exemplo é o texto referente à questão que acabamos de analisar.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 7

Com base no texto, assinale a opção correta.

Alternativa (A) – **INCORRETA**

“(A) Na Índia, a recompensa estabelecida para casamentos entre pessoas pertencentes a castas diferentes é abonada pelos intelectuais hindus, especialmente pelos sociólogos.”

Não há referência expressa a intelectuais, tampouco a sociólogos abonando coisa alguma. Não há registro, no texto, de que alguma classe profissional ou social abone a medida do governo contra a discriminação. Pelo contrário, na linha 15, afirma-se que “o esquema está sob ataque de todos os lados”.

Alternativa (B) - INCORRETA

“(B) Algumas pessoas indianas de castas mais baixas não se casam com as de castas mais altas para não perderem direito de acesso automático à universidade.”

Há duas incorreções gritantes nessa alternativa.

I - O texto afirma expressamente, sem aludir a autoridades, que “indianos de castas mais baixas dizem que rejeitariam a recompensa ...” (linhas 20 e 21). Portanto, infere-se do texto que todas as pessoas indianas de castas mais baixas e não algumas, como está na opção, não se casam com as de castas mais altas.

II - O acesso à universidade não é automático, como consta na alternativa, mas sim “preferencial” (linha 21).

Alternativa (D) - INCORRETA

“(D) Apesar de, na Índia, a organização social em castas ter ruído há mais de uma década, os comportamentos sociais pouco se alteraram.”

A organização social em castas não ruiu, porém permanece firme até a época em que o texto foi escrito. O que ocorreu há mais de uma década foi a manifestação dos ideais de Gandhi, e há uma década, a legalização do casamento. Veja a contradição pelas linhas 1 a 4.

Alternativa (E) - INCORRETA

“(E) É correto concluir do texto que a recompensa estabelecida na Índia para casamentos entre indivíduos pertencentes a castas diferentes é um benefício que não contempla casamentos realizados anteriormente à vigência da lei.”

Contrariamente ao que conclui essa alternativa, vislumbra-se a retroação do benefício pelo segmento: “Com a medida, o governo apoia os indivíduos que transgrediram barreiras sociais e mostra que podem funcionar como exemplos ...” (linhas 29 a 32). Note que o verbo “transgredir” está no pretérito.

Alternativa (C) - **CORRETA**

“(C) O tema principal que se depreende da notícia veiculada é a dificuldade de superação de valores sociais em sociedade marcadamente tradicionalista e rigorosamente hierarquizada.”

A comprovação da afirmação feita nessa alternativa pode ser encontrada em todo o texto e, resumidamente, nas linhas 15, 25 e 26.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 8

“Assinale a opção em que a reescrita de segmentos do texto, em registro formal da linguagem e baseada exclusivamente nas informações apresentadas, **não** imprimiria precisão ao texto original.”

Os comentários para esta questão restringem-se apenas à opção verdadeira, isto é, àquela cuja reescrita não imprimiria precisão ao texto original.

Alternativa (A) - **CORRETA**

“(A) “Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana” (linhas 1-2) / **Em face da tradição hindu, que dividiu há 2.500 anos atrás, a sociedade indiana.**”

Além de não imprimir precisão ao texto, a reescritura contém excesso em linguagem.

Não imprime precisão pelo uso inadequado de tempo verbal. No segmento original a “tradição há 2.500 anos divide a sociedade”, temos uma ação contínua, que se estende por 2.500 anos até nossos dias. No segmento reescrito, depreende-se que a tradição dividiu a sociedade indiana há 2.500 anos, mas hoje em dia não existe garantia expressa dessa divisão..

Nota-se também uma redundância provocada para tornar a reescrita mais inadequada ainda. Esse excesso de linguagem está caracterizado na expressão “há 2.500 anos atrás”. Basta “há 2.500 anos”, como consta do texto original, ou “2.500 anos atrás”. O verbo “haver” refere-se a tempo passado. O reforço com o termo “atrás” é condenável, por ser redundante.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 9

Acerca de fatos linguísticos do primeiro parágrafo do texto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1. (C) Há, no primeiro parágrafo, quatro orações subordinadas de natureza explicativa.

Vamos escolher quatro orações subordinadas de caráter explicativo do primeiro parágrafo:

- I - “que ele tinha aprendido” (linhas 3 e 4)
- II - “em que escreveu suas obras” (linhas 3 e 4)
- III - “que era ... sua língua nativa” (linha 5)
- IV - “que sabia as três” (linha 8)

2. (C) No primeiro parágrafo, há mais de um aposto.

Eis alguns apostos do primeiro parágrafo:

- “poeta latino do século II a.C.” (linha 1)
- “o grego” (linha 2), “o latim” (linha 3) e “o osco” (linha 8)

3. (E) Na oração “por ser, na época, a língua de cultura dominante no sul da Itália” (linhas 2 e 3), pode-se substituir “de” por **da** sem prejuízo para o sentido original do texto.

A presença do artigo “a” contraído com a preposição “de”, ficando “da”, é usado para relação de posse. Sem o artigo, a preposição é usada para indicar generalização. Exemplo:

- língua da cultura dominante no sul da Itália: *língua restrita à cultura dominante no sul da Itália.*

- língua de cultura dominante no sul da Itália: *língua de uma cultura dominante no sul da Itália, mas não restrita à cultura que dominava aquela região.*

4. (C) No trecho “O mais provável é que o latim fosse usado nas relações com as autoridades romanas; o grego, nas grandes cidades; e o osco, nas regiões rurais” (linhas 6-8), utiliza-se uma forma de elipse, por meio da qual se evitam repetições.

Se as vírgulas não fossem empregadas, haveria repetições da forma verbal “fosse usado”.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 10

Julgue (C ou E) os próximos itens com relação aos sentidos do texto.

1. (**C**) Depreende-se do texto que há dúvidas quanto aos lugares e às circunstâncias em que cada uma das três línguas mencionadas era usada por seus falantes.

A dúvida reside no uso da palavra “provável” (linha 6).

2. (**E**) O autor do texto alude ao fato de o poeta latino afirmar que tinha três almas — por falar três línguas — para comprovar que o domínio de língua estrangeira compromete a autenticidade do indivíduo.

Não há comprometimento da autenticidade do indivíduo pelo fato de se falar várias línguas. O que ocorre, na verdade, é o aumento de sua capacidade de ver o mundo (linhas 41 a 45).

3. (**C**) A “teoria ingênua” da relação entre a língua e a realidade pressupõe que as línguas recortem a realidade, ou seja, categorizem-na, da mesma maneira.

As linhas 16 a 19 contêm o conceito popular da diferenciação entre as línguas. Tal conceito se resume pelas distintas maneiras de caracterizar a realidade que nos cerca, por meio de denominações próprias atribuídas a objetos do mundo natural. Com essa conceituação, surge a “teoria ingênua”. Recortar a realidade é designar as coisas por meio das palavras específicas, classificando essa realidade.

4. (**C**) Segundo o autor do texto, a definição das coisas precede a designação delas por meio de signos linguísticos.

A base dessa afirmação está bem explicada nas linhas 34 a 40 do respectivo texto.

QUESTÃO 11

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, considerando a articulação de elementos textuais, bem como aspectos semânticos e morfossintáticos do texto.

1. (C) O vocábulo “simplesmente” é empregado com o mesmo sentido nas linhas 12, 25 e 35 do texto.

A palavra “simplesmente” tem o mesmo sentido nas três linhas indicadas nesse item. Para comprovar, substitua-a pelo seu sinônimo contextual “apenas” e verifique que não há alteração de sentido.

2. (C) No trecho “mas de outra maneira de entender, de conceber, talvez mesmo de sentir o mundo” (linhas 14-15), observa-se a ocorrência de um único termo como complemento de três verbos.

O complemento comum aos três verbos é o termo “mundo”: “mas de outra maneira de entender o mundo, de conceber o mundo (...) de sentir o mundo.”

3. (E) A substituição de “Tanto é assim que” (linhas 37) por **Tanto que** prejudicaria o sentido do período em que tal expressão se insere.

São expressões sinônimas, no contexto.

4. (C) A posposição de “certa” na expressão “certa maneira” (linhas 37) prejudicaria a coerência do texto.

• “certa maneira” - o termo “certa” anteposto a um substantivo é *pronome indefinido* e significa não determinada, alguma em expressões do tipo: “de maneira não determinada, de alguma maneira”;

• “maneira certa” - a palavra “certa” é *adjetivo* quando posposto a um substantivo e quer dizer exata, correta em expressões do tipo: “de maneira exata, de maneira correta”.

QUESTÃO 12

Considerando os sentidos do texto acima, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. (**E**) O vocábulo “abstraídas” (linha 4) pode ser substituído por **consideradas conjuntamente**, sem que se altere o sentido do período.

O significado do termo “abstraídas” (linha 4) é “*consideradas isoladamente*”. Portanto, de sentido contrário ao que o item propõe. A alteração sugerida modifica o sentido do período.

2. (**E**) A palavra “húmus” está empregada, na primeira oração do texto, com o sentido de **praga**. Do desdobramento dessa metáfora advém a ideia de que os documentos históricos africanos são “contaminados por lendas” (linha 7).

“Húmus” é fonte de matéria orgânica, e, no texto, é usado metaforicamente para dizer que a imaginação foi sempre fonte de inspiração do jardim de Clío. Logo, no texto, “húmus” não é usado com sentido de “praga”, e sim para significar fonte de alimentação ou fonte de inspiração.

O texto **não** afirma, generalizando, que os documentos históricos africanos são contaminados por lendas. Somente estão contaminados por lendas alguns poucos documentos deixados por áreas como a Etiópia, a franja sudanesa infiltrada pelo Islão e as cidades-estado.

3. (**C**) Na linha 16, “se imiscua”, forma verbal no modo subjuntivo, tem o sentido de **se intrometa**.

“Imiscuir-se” é “intrometer-se”. Sem mais comentários.

4. (**C**) A palavra “iniludivelmente” (linha 23) significa, no texto, **indubitavelmente**.

“Iniludivelmente” (linha 23) corresponde a uma circunstância de “não poder enganar-se”, ou seja, de “se ter certeza”. Isso se ajusta semanticamente ao termo “indubitavelmente”, que, no texto, exprime a mesma circunstância.

QUESTÃO 13

Com base, exclusivamente, no texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. (**C**) A historiografia referente à África de antes do século XVII vale-se de fontes como crônicas orais autóctones e relatos de viajantes provenientes de outros continentes.

Segundo as linhas 9 a 11, as crônicas orais dos povos negros (referidos como *autóctones*, ou seja, originários da própria terra) e as anotações de viajantes árabes, portugueses e outros europeus constituíram-se em fontes que serviram à historiografia referente à África, antes do século XVII.

2. (**E**) O autor do texto procura transmitir a seguinte mensagem: o historiador deve ignorar as narrativas mitológicas em benefício da objetividade e da precisão de suas pesquisas.

As linhas 16 a 19 atesta a inverdade da afirmativa desse item. Nessas linhas, o autor transmite a mensagem de que o historiador deve considerar as narrativas mitológicas pelo seguinte fragmento: “é também importante contar, ao lado do que se julga ter realmente acontecido, as imaginações que se fizeram fatos e os fatos que se vestiram de imaginário”.

3. (**E**) Na alusão a “textos em que se profetiza às avessas” (linha 13), o autor refere-se à transcrição de mitos transmitidos oralmente pelos povos negros.

Ao referir-se a “textos em que profetiza “às avessas” (linha 13), o autor alude “ao registro, ao depoimento e à memória escrita”, relacionando-se à transcrição de mitos transmitidos oralmente.

4. (**E**) Conclui-se do texto que “Tsoede” e “Cibinda Ilunga”, citados na linha 22, são importantes figuras históricas pertencentes, respectivamente, aos povos lunda e quioco.

“Tsoede” e “Cibinda Ilunga” não se vinculam como figuras históricas pertencentes aos povos lunda e quioco, mas como figuras mitológicas semelhante a Eneias, Reia Sílvia e a Rômulo e Remo (linhas 22 a 26).

QUESTÃO 14

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1. (E) Na linha 3, a supressão simultânea dos artigos definidos que antecedem “definir-se” e “adivinhar” não prejudicaria a correção gramatical do período.

O artigo definido (**o, a, os, as**) serve para particularizar um termo ou uma expressão com função de substantivo.

No texto original, a presença do artigo particulariza o ato de “definir-se a história”, como também o de “adivinhar do passado”. Esses segmentos, destacados, precedidos de artigos, têm função de substantivos. Ao suprimirmos os respectivos artigos, essa condição desaparece e os segmentos em questão não representam mais os “atos”, mas, sim, o que se declara sobre a “história” e sobre o “passado”.

2. (C) O complemento da forma verbal “sabemos” (linha 8) tem mais de um núcleo.

Núcleos do complemento verbal de “sabemos”, conforme linhas 8 a 12:

I - o que nos devolve uma arqueologia ...”

II - o que anotaram viajantes e eruditos árabes, portugueses e outros europeus;

III - o que nos chegou das tradições e das crônicas ...;

3. (C) A expressão “neste livro de história” (linhas 22-23) designa o livro do qual se extraiu o texto.

As linhas 13 a 21 e o pronome “neste” (linha 22) atestam a veracidade desse item.

4. (E) Nas linhas 27 e 28, as orações em que se inserem as formas verbais “ignoram” e “fecundaram” têm o mesmo sujeito.

O sujeito de ignoram é o termo “autores” (linha 27) e o de fecundaram é mitos. Portanto, os verbos mencionados no item possuem sujeitos diferentes.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 15

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1. (E) A substituição da expressão “à medida que” (linha 5) por **na medida que** não implicaria prejuízo para o conteúdo semântico ou a correção gramatical do texto.

Em nossa língua existe apenas a locução conjuntiva “à medida que”. Qualquer adaptação errônea do tipo na medida que ou à medida em que gera prejuízo tanto para a significação quanto para a correção gramatical do texto.

2. (E) Na linha 6, a partícula “se” que antecede a forma verbal “afirma” é índice de indeterminação do sujeito.

A partícula “se”, neste caso, **não** é índice de indeterminação do sujeito, mas, **sim**, pronome reflexivo, com função sintática de objeto direto do verbo reflexivo “afirma”. Veja outros exemplos em que a partícula “se” aparece na frase como pronome reflexivo:

Ele veio procurar-me porque sentiu-**se** culpado.

A polícia ainda não tem certeza de que a bailarina **se** matou.

O soldado **se** feriu.

3. (E) O emprego de itálico em “*paraíso*” (linha 12) realça o sentido objetivo desse vocábulo.

O emprego de itálico em “*paraíso*” (linha 12) **não** realça o sentido objetivo desse termo, mas, **sim**, o sentido subjetivo.

4. (C) Nos termos “seu produto” (linha 14) e “Sua geografia” (linha 15), os pronomes possessivos remetem ao mesmo referente.

O referente comum é “América Latina”.

QUESTÃO 16

Com relação ao texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. (**C**) Depreende-se do texto que a tradição cultural do Ocidente valoriza positivamente os conceitos de “unidade” e “pureza”.

A prova da valorização dos conceitos de “unidade” e “pureza” pela cultura ocidental reside no contraste com os conceitos que foram exportados pelos europeus para o Novo Mundo (linhas 1 a 10).

2. (**C**) O trecho citado na nota do texto revela que Oswald de Andrade considerava benéfica a miscigenação.

A miscigenação, que Oswald de Andrade considerava benéfica, pode ser sintetizada pelo segmento do trecho referente à nota, o qual diz que: “A Alemanha racista, purista e recordista precisa ser educada pelo nosso mulato, pelo chinês, pelo índio mais atrasado do Peru ou do México, pelo africano do Sudão. E precisa ser misturada de uma vez para sempre.”

3. (**E**) No período “Sua geografia deve ser uma geografia de assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de falsa obediência” (linhas 15-17), a palavra “geografia” deve ser entendida como estudo do espaço físico, pois se relaciona com a ideia de “lugar no mapa da civilização ocidental” (linhas 7-8).

Diferentemente do que o item afirma, a palavra “geografia” deve ser entendida como uma forma de manifestação constante da sociedade latino-americana ante o modelo cultural exportado pelos europeus, isto é, um modelo comportamental de uma sociedade.

4. (**C**) O termo “o eco sonoro” (linhas 21-22) retoma a ideia anteriormente expressa em “mera cópia” (linha 14).

Eco é um fenômeno físico associado à “reflexão” ou “repetição” de um som, e, no texto que agora interpretamos, é usado metaforicamente para indicar a ideia de cópia, reprodução ou reflexão da cultura do ocidente.

QUESTÃO 17

Assinale a opção que corresponde à interpretação correta do texto.

Alternativa (A) – INCORRETA

“(A) A verdadeira vocação da cultura latino-americana é a de reencontrar a inocência que prevalecia antes da invasão estrangeira.”

O texto, em nenhuma parte, trata da vocação latino-americana. Restringe-se, simplesmente, a comentar a imposição frustrada do modelo cultural da Europa para os povos da América Latina.

Alternativa (B) – INCORRETA

“(B) A cultura da América Latina deve ser impermeável aos valores da cultura dominante.”

Em vez de impermeabilidade encontramos sugestões opostas como “assimilação” e “aprendizagem” (linha 16) do modelo cultural europeu.

Alternativa (C) – INCORRETA

“(C) A produção cultural da América Latina, dado o seu alto nível, assemelha-se progressivamente à da Europa, tornando-se impossível a distinção entre uma e outra.”

O texto não estabelece alto nível para a cultura latino-americana e, ainda, atesta que esta ocupa “lugar na segunda fila” (linhas 18 e 19). Tampouco, alimenta a possibilidade de assemelhar-se à cultura europeia, mas, pelo contrário, propõe nas linhas 19 e 20 a necessidade de diferenciar-se — “é, no entanto, preciso que assinale sua diferença, marque sua presença”.

Alternativa (E) – INCORRETA

“(E) A assimilação dos elementos da cultura dominante deve implicar a reação contra a pureza indígena latino-americana.”

Essa afirmação está totalmente fora da ideia expressa no texto, nas linhas 15 a 17, em que a reação invocada é contra a cultura da Europa imposta na América Latina, como também pelo segmento “marque sua presença” (linhas 19 e 20) que pode ser entendido pela manutenção dos valores culturais latino-americanos, contudo sem mencionar qualquer coisa semelhante à pureza indígena ou coisa parecida.

Alternativa (D) – **CORRETA**

“(D) Ao incorporar elementos da cultura europeia, a América Latina os altera e os transfigura.”

A conformidade desse item com a ideia contida no texto está no trecho expresso nas linhas 6 a 10, sintetizado pelas palavras: “que transfigura os elementos feitos e imutáveis que os europeus exportavam para o Novo Mundo”.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 18

Considerando os sentidos do texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

1. (**C**) Ao longo da narrativa, percebem-se mudanças na atitude de um dos personagens.

A única personagem cuja atitude sofre mudanças “Jadon” (linhas 22 a 29).

2. (**E**) A relação entre Jadon e seus companheiros de refeitório era de mútua indiferença.

Nessa relação somente havia indiferença por parte dos comensais. Pela vontade de Jadon, havia interesse em estabelecer e estudar a relação com os companheiros de refeitório.

3. (**E**) O silêncio no refeitório foi mantido durante o período a que corresponde o relato.

O silêncio foi quebrado pelas tentativas de Jadon de eliminar a indiferença de seus companheiros, por meio de “frases eram ásperas ou acompanhadas de gritos” (linhas 28 e 29).

4. (C) No trecho reproduzido, o narrador revela as conjecturas de Jadon, mas não as dos demais personagens.

A comparação dessa afirmação está na linha 7.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 19

Entre as opções abaixo, que reproduzem períodos do texto com a pontuação alterada, assinale a que apresenta **erro** de emprego da vírgula, segundo a norma gramatical.

Ficaremos restritos, obviamente, à análise da única opção que apresenta erro, a qual é a (B). O erro de uso da vírgula está na oração:

“eles não acabariam, por se tornar mais expansivos”.

O erro consiste no uso de vírgula para separar o verbo de seu complemento.

0o0-0o0-0o0

QUESTÃO 20

Assinale a opção em que o vocábulo em negrito **não** é sinônimo contextual do termo transcrito.

Sinônimo contextual é a semelhança de significado de duas ou mais palavras dentro de um texto. Isso quer dizer que uma palavra, isoladamente, poderia ter um significado diferente do que teria dentro de um determinado texto. E o único par divergente corresponde ao da opção (B). O vocábulo “malgrado” como substantivo poderia significar, tomado isoladamente, algo bem próximo de “inconveniente”. Porém, no texto, “malgrado” é preposição, com significado equivalente ao de “apesar de”, “a despeito de”, “não obstante”. Como preposição, “malgrado” nada tem a ver com a palavra “inconveniente”. As demais opções podem ser apreciadas por meio de simples consultas ao dicionário.

F I M